

humanitas

**Vol. LXV
2013**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

A *HELENA* DE SEFERIS, UM GRITO CONTRA A GUERRA*

ANDRÉS POCIÑA
Universidade de Granada

Resumen

Aproximación y comentario del poema “Helena” (1953) del eximio poeta griego Yorgos Seferis, premio Nobel de Literatura en 1963; después de su traducción al portugués, el autor estudia las curiosas circunstancias de su publicación, su relación con los antecedentes clásicos, su significado en la obra y en la vida de Seferis y en la Grecia de 1955, y, por último, su sentido universal como poema antibélico y pacifista en una Grecia y una Europa sumidas en la persistente destrucción física y política que marcó buena parte del siglo XX, cuyas consecuencias se viven tan trágicamente todavía en nuestros días en Grecia y otros países del Mediterráneo.

Palabras clave - Seferis, Helena, tradición, novedades, antibelicismo.

Abstract

The author translates and analyses the poem “Helena” by Yorgos Seferis, with particular emphasis on its pacifist message.

Key-words: Seferis, Helen, tradition, novelty, pacifism.

* O presente trabalho (lido no Congresso "O mito de Helena: de Tróia aos nossos dias", Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Abril de 2006) faz parte das investigações decorrentes do Projecto BFF 2002-03929, subvencionado pela Direcção Geral de Investigação do Ministério de Ciência e Tecnologia da Espanha. Foi proposto à *Humanitas* em 1 de Março e aceite em 15 do mesmo mês.

1. O poema *Helena* em português.

No contexto da obra poética de Yorgos Seferis, que, como é bem sabido, resulta bastante reduzida¹, o poema *Helena*, cujas circunstâncias de edição hei-de esclarecer mais à frente, tem gozado sempre de uma bem merecida fama. A explicação principal para uma tal celebridade será, sem dúvida, o facto de o poema avultar – por muito diversas razões – como um poema especialmente excelente, no conjunto da poesia de Seferis, toda ela de altíssima qualidade, facto que tornou o autor merecedor, em 1963, do primeiro Prémio Nobel de Literatura concedido a um escritor grego. Ambas as circunstâncias – a saber: o facto de o poema ser uma peça fundamental dentro da obra do poeta, em primeiro lugar, e a especial atenção e difusão que a obra de Seferis tem recebido, mercê sobretudo do prémio antes mencionado, em segundo lugar – são causas da imensidade de traduções do poema de que hoje dispomos. Com efeito, este costuma aparecer, não apenas nas traduções de *Obras Completas* do autor, como também em todas as Antologias – quer da sua obra, mais particularmente, quer nas Antologias da Poesia Grega do século XX, em geral². Perante uma situação tão afortunada – e não muito frequente, aliás, em relação à Literatura grega do nosso tempo³ – pareceu-me oportuno começar a minha intervenção por oferecer uma nova versão, em língua portuguesa,

1 A primeira edição da poesia de Seferis publicada nos anos 1924 a 1946, foi reunida em *Piimata*, Atenas, Ed. Ikaros, 1950, num volume, não muito amplo, de 247 páginas. À medida que novas edições foram surgindo do prelo, o *corpus* foi sendo completado com outras composições, sempre escassas, de Seferis, até se chegar ao conjunto publicado na edição definitiva: a 8ª, Atenas, Ed. Ikaros, 1972, preparada por Yorgos Savídis. Para o presente trabalho, servi-me fundamentalmente da edição 19ª, sempre sob o título *Piimata*, publicada em Atenas, pela mesma editorial, em Fevereiro de 1998; consta dela o poema *Helena*, entre as páginas 239 e 242, mais umas breves notas, sobre o mesmo, nas pp. 337-338.

2 Em português, conheço uma versão – muito boa, por certo – de Joaquim Manuel Magalhães e Nikos Pratisinis, in Yorgos Seferis, *Poemas escolhidos*, Lisboa, Relógio d'Água, 1993, pp. 124-131. Em espanhol, existem muitas versões, de valor desigual, como são, por ordem cronológica: as de José Alsina, 1968, pp. 105-111; Pedro Bádenas de la Peña, 1986, pp. 194-196; José Antonio Moreno Jurado, 1988, pp. 224-229 (também in Moreno Jurado, 1997, pp. 520-522); Ramón Irigoyen, 1989, pp. 133-135; Pedro Ignacio Vicuña, 1989, pp. 166-169; Gregoria Núñez Esteban, 1994, pp. 175-179.

3 Sobre o conhecimento e difusão da Literatura Grega Moderna e Contemporânea em Espanha, bem como os estudos a ela dedicados, é fundamental o livro de Moschos Morfakidis, *Bibliografía de estudios neogriegos en español y en otras lenguas ibéricas*, Granada, Athos-Pérgamos, 1988.